

LORD BYRON

Poeta Inglês

O celebre poeta inglês Lord Byron (George Gordon Noel Byron, sexto barão da linhagem), nascido em 1788, foi um verdadeiro líder do movimento romântico na Inglaterra. Sua vida fascinante sempre foi



repleta de aventuras, viagens, amores e obras literárias. De sua vasta produção poética podemos citar, como suas obras primas, "*Cantos de Childe Harold*" e "*Don Juan*". Morreu no ano de 1824, em Missolonghi, defendendo a liberdade da Grécia, onde tem sido considerado um herói nacional.

No entanto, é bom que saibamos que Lord Byron viveu sua infância apenas com sua mãe, teve uma deficiência física e um distúrbio alimentar e chegou a usar drogas.

Segundo seus biógrafos, ele foi continuamente afetado pelo fato de ter nascido com um pé deformado. Apesar de, durante sua vida pouca gente se lembrar que Lord Byron tinha um defeito físico, esse mesmo defeito físico teve muita importância em seu desenrolar, explicando algumas manifestações de seu caráter. Sua deficiência física esteve fortemente ligada ao seu primeiro desengano amoroso, à sua rispidez posterior e ao seu cinismo.

Afinal, o que, de tão importante, sucedeu em sua vida para que fosse dessa forma?

Um dia, quando ainda adolescente, vagando pelos arredores da mansão dos Byron, atingiu os domínios onde vivia sua prima, a jovem Mary que, para ele, parecia uma deusa. Seus olhos ficavam deslumbrados com os movimentos, os gestos graciosos, as vestes, o rosto lindo e as risadas da jovem. Começaram logo a passear com frequência pelos campos. Ele se encantava ao ver seus cabelos iluminados pelo sol e agitados pela brisa perfumada. Na verdade, ele era um garoto que já sentia o feitiço do amor e começava a sofrer. Se pudesse confessaria seus sentimentos e diria quanto amor sentia por ela! Mas não se atrevia, porque vinha à sua lembrança o problema de seu pé deformado que lhe desfigurava o corpo. Dessa forma, para sua mente agitada, Mary representava o inatingível. E numa bela tarde, estando os dois colhendo lírios perto de uma abadia, seus rostos se juntaram por acaso e o menino sentiu os lábios de sua prima roçar-lhe a face. A partir desse incidente não teve mais paz; passou a noite repetindo seu nome: "Mary... Mary"...

E, com a resolução bem característica dos Byron, decidiu que, no dia seguinte, declararia seu amor. Foi à residência da prima e entrava resoluto, quando, ainda no grande vestíbulo da casa, ouviu Mary discutir com alguém. Parou e escutou, atento, as palavras de sua amada.

"Estás louca? Como é possível creres que eu possa amar um menino aleijado?! Sabes que outro é meu namorado e em breve ficarei noiva..."

Essas palavras chocaram-no fortemente. *Um menino aleijado!* Abandonou a casa ferido e amargurado. Com sua pureza de alma destruída, desde então começou a surgir em seu rosto um sorriso cínico, perverso e perigoso, que o caracterizou pelo resto de seus dias.

